

## EUFORISMO!

LOULÉ vibrou com a «Volta a Portugal em bicicleta»!

Houve de tudo um pouco: alegria, foguetório rijo, comoção e... tristeza!

Cerca de 3 contos foi o resultado duma subscrição efectuada na tarde em que Valério Clara vestiu a «Camisola Amarela» e com destino a este ciclista e à equipa.

Dezenas de telegramas de felicitações ao Louletano; 12 taças conquistadas; 2 vitórias de etapa e uma chegada decisiva a Loulé, perante enorme multidão.

Eis, em síntese, o que foi para Loulé a «Volta».

ANO XI N.º 282

AGOSTO—18

1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154—R. Tenente Valadim, 30—FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216—R. da Carreira—LOULÉ

## Estamos com Portugal

Com a serenidade que lhe é peculiar, o sr. Presidente do Conselho expôs ao País o pensamento do Governo quanto ao Ultramar Português. Melhor dito, desfilou, fazendo-as recordar, as bases jurídicas que tem determinado a sua actuação no problema grave para a vida nacional que, inimigos declarados de Portugal e os seus amigos (aliás amigos do que é seu...) nos têm criado.

Parece ter respondido àqueles que reclamam esclarecimentos, narrando factos, justificando atitudes nossas e desmascarando os intuitos alheios.

Quase a terminar pronunciou-se pela vantagem de se pronunciar, em acto solene e público, sobre o que pensa da política ultramarina que o Governo tem prosseguido.

## Dr. Alberto Iria

Na vaga deixada pelo saudoso algarvio e eminente escritor que foi Julio Dantas, foi eleito académico de número na Academia Portuguesa de História o nosso velho amigo e ilustre comprouviano Dr. Alberto Iria, que em Loulé conta bons amigos e muitos admiradores.

Embora o facto não seja mais que o justo reconhecimento dos seus méritos de investigador, que já lhe haviam grangeado a direcção do Arquivo Histórico Ultramarino, não podemos deixar de felicitar o Dr. Alberto Iria a quem nos ligam os melhores laços de amizade e de camaradagem desde as aulas do velho Liceu de João de Deus.

## Aumentou o número de candidatos às UNIVERSIDADES

Em relação ao ano anterior, requereram este ano exame de aptidão às Universidades mais 355 candidatos (2052 contra 1697).

O aumento substancial deste ano verificou-se sobretudo, na admissão à Universidade Técnica (mais de 100% em detrimento da Universidade Clássica que sofreu uma baixa extraordinária).

No Porto, o aumento é de 60 candidatos e, em Coimbra, de 46 candidatos.

Nas Escolas Superiores de Belas-Artes o aumento de candidatos é superior a 300%!

## CARTAS AO DIRECTOR

## «O Problema das Pastagens»

Ex.º Sr.  
Director de «A Voz de Loulé»

Por me parecer que a esmagadora maioria está em desacordo com o critério apresentado no artigo em epígrafe, pergunto:

Que pensa o senhor talhante de um rebanho? Do malorral? Da propriedade rústica? Pelo que li, depreendo apenas saber, que no rebanho as unidades se multiplicam, que essa multiplicação lhe

## Novo Engenheiro

Com elevada classificação, terminou há dias o curso de Engenheiro de Minas, no Instituto Superior Técnico, o nosso prezado conterrâneo sr. Engenheiro Daniel de Sousa Domingos, filho do sr. João Rodrigues Domingos e da sr.ª D. Maria de Sousa Apolónia Domingos, proprietários no sítio da Picota de Gilvazino—Loulé.

Endereçamos ao novo engenheiro as nossas felicitações e mulamos votos por uma brilhante carreira.

Houve logo quem visse nestas palavras o anúncio de um plebiscito e muitos se prepararam já para, em lista dobrada, muito secreta, votar o abandono do ultramar, embora «patrioticamente», de viva voz, se não atrevam a afirmá-lo.

São algumas mães, são os que determinam os ideais por rubricas de *deve e haver*, são os que por ódio ou paixão política, não hesitam em vender a mãe a troco de uma mudança de governo, etc.

Se a vida das Nações se decidisse por votos, em sufrágio universal e escrutínio secreto, a menos que todas as mulheres fossem Filipas de Vilhena e os homens érmulos do heróico general Morscardó, cremos que a noção de Pátria teria já desaparecido do universo, se é que tivesse chegado a gerar-se.

Gil Eanes não tinha passado da baía de Lagos e o Infante D. Henrique teria sido um apagado filho de rei.

(Continuação na 3.ª página)

## QUARTEIRA

Como é natural, Quarteira tem registado na presente época balnear, elevada afluência de veraneantes, não apenas pelos que a consideram mais acessível, como também por quantos apreciam os amplos horizontes, a claridade radiosa das suas tardes e o facto da estrada ficar tão próxima do mar.

Este pormenor é de grande importância para quem disponha de roletes e de tendas de campismo e tanto assim que Quarteira está sendo muito preferida para ambas modalidades de campismo e estamos até notando com satisfação que finalmente este belo e utilíssimo desporto vai sendo praticado por jovens louletanos que estão reconhecendo as suas vantagens e as aproveitam o melhor que podem.

Se bem que ainda agora tenha encetado os primeiros passos em Loulé, o campismo está despertando animador entusiasmo entre a gente moça e isso é sintoma consolador porque muito terá a ganhar com a prática de tão salutar desporto.

Temos notado o aumento de tendas de campismo em Quarteira e isso é um incentivo para que surjam ainda mais.

A presença de estrangeiros em Quarteira é este ano bastante considerável, tanto nas pensões,

## Lavrador Louletano - TRATA O TEU OLIVAL

O nosso concelho é um dos de maior produção de azeite do Algarve, que, ao preço de venda de 1960 atingia o valor médio anual de 7.200 contos.

Porém, segundo informam as estatísticas coligidas pela Junta Nacional do Azeite, o azeite saldo, nos 4 anos de 1959/62, de todos os lagares algarvios, no total médio anual de 44.176 hectolitros, 48,3%, ou sejam 21.324 hectolitros tinham mais de 8 graus de azeite livre.

E sobretudo nas azeitonas criadas no litoral que se verifica a azeite elevada do respectivo azeite que, não raras vezes, atinge 20 de azeite livre, diminuindo, por consequência, o seu valor em relação ao azeite de 1º, em cerca de 6\$00 por litro!

Ora este enorme prejuízo pode evitá-lo, lavrador progressivo de Loulé, se fizeres o combate à «mosca da azeitona» que já começou a picar as tuas azeitonas, inscrevendo-te imediatamente no teu Grémio da Lavoura que

(Continuação na 2.ª página)

mandará o serviço do Posto de Sanidade Vegetal às tuas oliveiras.

Além de poderes obter azeites com 1º ou 2º de azeite livre, tens mais as seguintes vantagens:

1.ª — Possibilidade de obteres boa azeitona maçanilha, de que a indústria das conservas tem tanta necessidade, que até já tentou importá-la do sul de Espanha, sem o conseguir.

2.ª — Fazendo o combate à mosca da azeitona, combates ao mesmo tempo outras doenças endémicas da oliveira.

3.ª — Os insecticidas assistémicos, recentemente descobertos, matam não só as moscas da azeitona como também as respectivas larvas nascidas dos ovos depositados por aquelas. Assim se evitam não somente as manchas das azeitonas, como a sua perda do peso, derivado do alimento das larvas, como ainda a azeite do azeite que é o resultado da sua oxidação, quando em contacto com o ar.

Aqueles insecticidas modernos são eficazes ao ponto de as experiências demonstrarem que se metade da árvore não for tratada ela produzirá metade das azeitonas sem azeite ou mácula, portanto próprias para conserva, e o respectivo azeite sem azeite elevado, enquanto que a parte não tratada produz azeite ordinário e azeitona bichada.

4.ª — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2\$50 por árvore, em virtude de só esta-

(Continuação na 3.ª página)

## A propósito de botas

Comentando a recente visita do sr. Ministro do Exército às Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado, o «Diário de Lisboa» enalteceu, na sua «Nota do Dia» e sob o título «A Rotina e o Progresso», de 8 do corrente, o alto grau de industrialização que aquele estabelecimento conseguiu alcançar. Também nós nos registamos por que a mecanização do trabalho naquelas oficinas tenha atingido um tal grau de eficiência que lhe permita produzir um par de botas por minuto.

Acrescenta o «Diário de Lisboa» que o exemplo deve ser apontado àqueles industriais que persistem na rotina e se recusam a equipar as suas fábricas de modo a extrair-lhes o maior rendimento possível. Tem muita razão o nosso prezado colega da grande imprensa. É realmente necessário que a indústria

nacional progrida e esta só sairá da rotina apetrechando-se com maquinaria moderna e de alto rendimento produtivo. Mas é preciso não esquecer que a actualização desse equipamento custa elevadas somas e os milhares de pequenos e médio-industriais que «persistem na rotina» não podem comprar essas máquinas, uns por escassez de capital, outros porque não teriam serviço para as manter em actividade.

Se as Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado fabricam um par de botas por minuto é porque o Estado tem necessidade dessa alta produção e naturalmente mais fabricaria se dissesse necessidade. Bastava-lhe comprar mais ou melhores máquinas.

Outrotanto não se poderá exi-

(Continuação na 2.ª página)

## FESTAS da CIDADE de TAVIRA

A histórica cidade de Tavira, vive nestes dias um período de raro entusiasmo com as gran-

## Moedas de prata substituídas por moedas de cupro-níquel

Moedas de 2\$50 em cupro-níquel no total de 135.000 contos e moedas de 5\$00 na mesma liga (75 por cento de cobre e 25 por cento de níquel) e até o total de 120.000 contos vão ser lançadas em circulação — segundo anuncia um decreto do Ministério das Finanças — mas sem deixarem de poder continuar a circular legalmente as moedas de prata nos valores também de 2\$50 e de 5\$00, agora em curso.

Além disso, moedas de 10 e 20 centavos em bronze e moedas de 50 centavos em alpaca vão igualmente ser cunhadas até os limites respectivamente de 19.000, 21.000 e 50.000 contos.

des festas que ali se estão desenrolando promovidas e a favor da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade, que pelo esplendor se firmaram como das mais notáveis promovidas em terras do sul.

As festas iniciaram-se no passado dia 15 e prosseguem nos dias 24 e 25 com os seguintes números:

GRANDE NOITE DO 1.º FESTIVAL DA CANÇÃO DE TAVIRA NO DIA 24

As 21 horas — Abertura do recinto.

As 22 horas — Apresentação e classificação das oito canções apuradas e que serão interpretadas por artistas do maior catorz do Rádio, Disco e T. V., designados pelos compositores classificados.

O acompanhamento musical será feito pela destacada orquestra lisboeta Paramont composta por 12 figuras e sob a direcção do maestro João Queimado.

A 1 hora — Atribuição e dis-

(Continuação na 2.ª página)

40 anos de luta por um símbolo

## Com a «camisola amarela»

cheia de «sangue, suor e lágrimas».

o louletano Valério Clara conquistou fama e glória no ciclismo português!

Aquilo que não conseguiram consagrados ciclistas do Louletano, como Cabrita Mealha, Joaquim Apolo, Manuel Barros, Cristina e Tenazinha, em 40 anos de vida do popular clube desportivo da nossa terra, através dum elevado número de participações na «Volta a Portugal em Bicicleta», conseguiu-o, finalmente o jovem corredor Valério Clara, ao conquistar o ambicionado símbolo de líder da classificação da grande competição velocípica: a popular «camisola amarela».

Ficou famoso dum dia para o outro. Primeiro pela surpreendente posição obtida no contrarrelógio de Monção e depois pela queda dramática provocada por um magote de corredores caídos na trágica chegada a Fafe, em cujo hospital foi socorrido

de urgência, mas levando bem colada ao corpo a sua «querida camisola», toda rota e ensanguentada na violência do acidente.

Horas de alegria e de tristeza

(Continuação na 2.ª página)



Valério Clara

## Largo Gago Coutinho

Por iniciativa da Junta Autónoma das Estradas, estão a proceder-se a importantes trabalhos que transformarão o Largo Gago Coutinho numa artéria de estilo moderno e portanto sem aquele «ar» de praça de aldeia.

Estão sendo colocadas placas em cada uma das bifurcações das amplas vias que lhe dão acesso e a placa central foi consideravelmente alargada.

As passagens para peões ficaram nítidas e convenientemente assinaladas.

Haverá, assim uma mais perfeita regularização de trânsito, força-se a um abrandamento de marcha naquele local e a vila

(Continuação na 3.ª página)



## FARO NECESSITA DE UM PARQUE DE CAMPISMO

A obra de valorização turística do Algarve, prossegue dentro de um ritmo considerável e a afluência constante e em grande escala de turistas a esta província é a imagem plena do futuro duma actividade económica, que bem conduzida pode vir a transformar-se num dos alicerces da economia nacional, a exemplo do que presentemente já sucede com a vizinha Espanha. Não basta porém que, como tem acontecido se construam apenas unidades hoteleiras de 1.ª classe, reservadas pelo seu preço a um restrito grupo, mas instalações que possam prender a grande maioria dos visitantes — a classe média. Uma outra iniciativa a que os municípios algarvios devam dedicar a sua atenção era os parques de campismo, de tão acentuadas vantagens. Atente-se neste caso ao enorme movimento que o parque de campismo de Monte Gordo, que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António fez instalar no frondoso

pinhal, regista e que é uma magnífica realização. A capital algarvia tem o seu chamado «parque de campismo, na Praia de Santa Maria, que tão acentuado progresso, concretizado em múltiplas promoções, tem recebido nos últimos anos. Limita-se porém esse parque a um local simplesmente assinalado como «parque de campismo», sem outras vantagens que a excelência deste clima mediterrânico e as boas condições da praia. Por cada tenda paga o utente a quantia diária de 5\$00, importância exorbitante se atendermos ao pouco de condições que o mencionado parque tem.

Urge assim criar na Praia de Santa Maria um parque de campismo, com boas condições devidamente guarnecido e onde existam as vantagens que o pagamento daquela taxa justifica. Caso contrário estar-se-á praticando o verdadeiro «anti-turismo». Além da praia atente-se nas boas condições que terrenos vizinhos oferecem, como o Ludo, o Pontal e

(Continuação na 2.ª página)



# A propósito de botas

(Continuação da 1.ª página)

gir da indústria privada, que tem de conciliar os interesses de produção com os do consumo interno ou externo (conforme o objectivo da sua produção e o estudo económico dos mercados).

É o caso das tecelagens, das fábricas de refrigerantes, das tipografias, das padarias, das sorvetarias, dos lagares de azeite, etc., para cuja modernização se fazem agora exigências que chegam a ser inconcebíveis, porque ultrapassam as suas possibilidades e as suas necessidades, mesmo em relação a um futuro longínquo.

Já o caso das botas, por exemplo, foi resolvido de maneira diferente. Se não vejamos:

Loulé tem sido, desde longa data, uma terra onde a indústria de calçado manual criou fortes raízes e por isso vinha firmando, até há pouco, as suas tradições específicas. Era, no País, como que o último reduto duma indústria que aqui prosperou largamente e proporcionou trabalho a milhares de pessoas. O calçado manual de Loulé tinha fama e vendia-se bem em todo o País. Perfeito, duradouro, e, por isso, preferido.

Porém, surgiu a indústria mecanizada e esta concentrou-se noutra bem conhecida região do País, Loulé começou a ressentir-se dessa evolução e a diminuir o seu fabrico. Este era mais resistente e duradouro, mas aquele era mais barato, embora de mais curta duração. Mas era o progresso a impôr-se e todos se conformavam, procurando alguns dar novos rumos à sua vida.

No entanto, o calçado manual de Loulé tinha fama e por isso continuava a viver da clientela que o preferia. Muitos sapateiros de Loulé puderam assim continuar na sua profissão, até porque não se conformavam em mudar de vida depois de, durante tantos anos, se terem especializado briosamente na sua profissão.

Para conseguirem um bom salário (e conseguem-no) trabalhavam noite e dia. Era de facto extenuante e incompatível com a época actual. Havia, portanto, necessidade de rever o problema e de se acabar com esse penoso sistema de trabalho «asiático».

As medidas que se adoptaram para pôr termo a esse método de trabalho talvez fossem norteadas por boas intenções, mas não foram aceites como tal, pois transparecia o propósito de, simplesmente, acabar com o trabalho caseiro.

Não fora feito um estudo profundo do problema; um planeamento assente em bases sociais e humanas em que se vislumbra-se o desejo de instalar em Loulé uma indústria mecanizada à altura das suas necessidades. Para congregar boas-vontades seria necessário, evidentemente, muito trabalho e persistência, e era isso que se esperava das entidades oficiais, para ajudarem os interessados a resolver os problemas.

Ante um estudo sério haveria possibilidades de se dar trabalho a muitos e bons operários especializados e poderia assim contribuir-se para o desenvolvimento industrial desta região, mas muito pouco se fez nesse sentido.

## Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa

V. Ex.ª terá muito por onde escolher nos

Salões de exposição da Casa

**Horácio Pinto Gago**

Rua Dr. Frutuoso da Silva  
Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

## EXCURSÃO

à Andaluzia e Gibraltar

de 7 a 14 de Setembro de 1963

Visitando: Sevilha, Córdoba, Granada, Málaga, La Linea de la Concepcion e Gibraltar.

Organização da:

**Agência Peninsular de Viagens e Turismo**

**Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS**

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 216

# O PROBLEMA das PASTAGENS

(Continuação da 1.ª página)

bom êxito dos arvoredos, verdadeira base em que a Economia Nacional, são bastante dispendiosos. Daqui a forte razão que assiste ao proprietário zelar e bem pelo que é seu, culminando nas «associações», tarefa onerosa que se lhes impõe, para combater aos seus danificadores, dada a ausência de policiamento para tal efeito, pelos agentes da autoridade competente.

Ao sr. talhante, proprietário ou candidato a proprietário de rebanho, adverte-se: tem pastagem para ele? Será cedida ou arrendada? Lembra-se, de que só nessas condições deverá possuir gado! A sugestão apresentada está fora da Lei e apresenta-se inaceitável. O proprietário é dono, e, como tal, terá de ser ouvido e considerado. Afastá-lo da sua verdadeira posse é inconcebível.

Mas, por que a carne e a lã são tão úteis como necessários, permitto-me ao alvitre: que em cada zona a determinar só possa pastar um rebanho e este escolhido pelos proprietários; assim, nos casos de dano poder-se-la indicar o causador e, facilmente identificá-lo.

M. G. A.

Ex. Sr.  
Director de «A Voz de Loulé»  
LOULÉ

Lá, no jornal que condignamente dirige, 2 artigos intitulados «O Problema das Pastagens» e folgo em ver este assunto tratado com tanta objectividade.

Entendo que a imprensa, levantando estes problemas, pode contribuir para a sua solução e por isso aproveito a oportunidade para felicitar o vosso jornal pela maneira digna como defende e serve os interesses e necessidades do nosso concelho e província.

A propósito da escassez de gado, que cada vez será mais acentuada, creio que ela poderia ser atenuada com a intervenção da Junta N. dos Produtos Pecuários proibindo o abate de gado com menos de 5 Kilos. Porque o gado miúdo não é obrigatoriamente registado, aquela entidade não tem conhecimento da grande quantidade de gado desta espécie que diariamente é abatido e este facto em muito contribui para que os rebanhos sejam dezimados.

Nada justifica que se consinta no abate de gado com 3,4 ou 5 Kilos. Com mais alguns meses, metade do número de animais produziriam o dobro da carne, o que contribuiria sensivelmente para evitar a escassez dum produto alimentar de essencial importância. Admito mesmo que esse facto contribuiria para uma descida do preço da carne, pois tendo, dentro em pouco a carne estará inacessível à população de modestos recursos — apesar de ser indispensável à sua alimentação.

Antecipadamente grato pelo acolhimento que V. Ex.ª se digna dispensar a esta minha sugestão, subscrevo-me com elevada consideração e estima.

Muito Atenciosamente  
João Manuel V. Grosso

**Grande baixa de preços**  
**DOS**  
**ESTORES**  
**MOSQUEIROS**  
**EM FITA PLASTICA**

**Os de ALUMÍNIO**  
são agora mais resistentes  
Novos Modelos Exclusivos

para  
**PORTAS — JANELAS.**  
**MONTRAS E MARQUISES**  
**Novidade: REDE MOSQUISOL**  
para **JANELAS**

**AO DOMICÍLIO**  
na área de 25 quilómetros

**FACILIDADES DE PAGAMENTO**

**CONSULTE**

**A Reposteirense**  
Vilarinhos — S. Brás d'Alportel  
Sucursal em FARO  
Rua Vasco da Gama, n.º 42  
Agentes em todo o País

**Ajude o Artesanato!**  
comprando  
«mantas de trapos»

# ACTIVIDADES da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou na sua última reunião:

Solicitar à Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do seu illustre presidente, a colocação do nome de Júlio Dantas numa das artérias da cidade, como preito de homenagem ao eminente académico príncipe das letras pátrias, grande dramaturgo e insigne estadista, e felicitar o escritor e jornalista sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães pelo êxito do seu livro sobre tão devotado algarvio.

— Saudar o presidente da Comissão Cultural da colectividade de, sr. dr. Alberto Iria, illustre director do Arquivo Histórico Ultramarino pela sua elevação ao cargo de académico de número da Academia Portuguesa de História, na vaga deixada pela morte de Júlio Dantas;

— Agradecer ao sr. engenheiro Mariano de Sousa Pires, a valiosa oferta à biblioteca da Casa do Algarve de uma colecção completa dos Boletins da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e aos sócios beneméritos, srs. engenheiros M. Abaim de Sande Lemos e dr. Amadeu Ferreira de Almeida, as ofertas, respectivamente, do livro «Portugal's Other Kingdom-The Algarve», de Dan Stanislawski, e da 2.ª edição do livro Recordando — «Memórias e Impressões».

# QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

ta-se até pelo crescente número de automóveis, cujo estacionamento é cada vez mais complicado porque nada se tem feito para o resolver.

Quanto a melhoramentos, está quase tudo na mesma, excepto no aumento de mais um chuveiro público na praia e que tem muita afluência e a colocação de vários bancos junto à estrada, feliz iniciativa da Junta de Turismo.

Temos a lamentar a inexplicável existência de muitos cães na via pública, a ponto de dificultarem o trânsito e de milhares de mosquitos a perturbarem o sossego de veraneantes e residentes.

Há falta de cal em muitos prédios, desleixo em muitas construções, abandono em muros cuja existência se não justifica e principalmente quando esses muros e essas casas se situam na principal artéria da praia.

A falta de asseio nas ruas é notório e as sentinas públicas estão incrivelmente desprezadas.

Uma terra pode ser pobre e asseada, pois a pobreza não é incompatível com a limpeza.

Mesmo sem verba para grandes obras, há concertiza possibilidade de tratar das pequenas coisas, cuidar do pormenor, arranjar, limpar, calar, dar às coisas aquele ar gracioso de «casa arrumada».

Se não há ainda possibilidades de arranjar o largo do Mercado, este, ao menos, podia e devia ser regado nos dias de maior movimento para se evitar a poeira levantada pelo vento.

Quarteira tem, é certo, um extenso areal, banhado por mansas e tépidas águas, e um clima privilegiado. Mas isso não basta para ser uma verdadeira zona de turismo.

Ou será prematuro pretender fazer de Quarteira uma verdadeira zona de turismo? Será por isso que está adormecido o sonho daqueles que, através da SOTAQUA, manifestaram desejo de transformar a nossa praia numa autêntica estância balnear?

Quarteira está sendo ultrapassada por outras praias.

Oxalá que, quando acordar do letárgico sono, não seja tarde demais.

J. B.

## Carrinho de Bebê

VENDE-SE um carrinho de bebê, em estado de novo.

Nesta redacção se informa.



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos duma excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBRERO».

**Na CASA Horácio Pinto Gago**

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

LOULÉ

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

# POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

outros, para a instalação do verdadeiro parque ede campismo que a capital algarvia, como zona importante a dentro do turismo algarvio, necessita.

**PROSSEGUEM EM BOM RITMO AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO AEROPORTO DE FARO**

Obra que pela sua finalidade se situa no grupo das que mais directamente interessam ao Algarve, o Aeroporto em construção nos arredores desta cidade, é sem dúvida uma das pedras bases da concretização do desenvolvimento turístico desta bela província.

As obras de construção prosseguem em bom ritmo, tudo fazendo crer que a inauguração se efectue dentro do prazo previsto — a Primavera de 1964. Esclarece-se desde já que os trabalhos iniciando-se em Março passado, só entraram numa fase de actividade mais intensa em Maio por vir das fortes chuvas que então afligiram a região, acrescentando dificuldades surgidas devido à constituição dos terrenos. Os esforços efectuados e traduzidos num aumento diário de horas de trabalho, bem como o número já considerável de pessoal ali operando — 150 homens, e cerca de 50 máquinas de utilidade vária, têm permitido porém que a obra avance no ritmo por todos desejado, e que tanto justifica o empreendimento sabido as dificuldades que ora experimenta o turista, em matéria de comunicações e ao pretender atingir o Algarve. O número de operários e de máquinas aumentará a partir da 2.ª quinzena de Agosto. Neste momento já se encontra concluído um edifício com uma área de 750 m<sup>2</sup> e que poderá servir de primeira aerogare. Outro edifício para instalação da central eléctrica de emergência encontra-se já em construção.

Após a inauguração as pistas ficarão aptas a serem utilizadas por qualquer dos tipos de aviões comerciais actualmente no tráfego.

Não menos importante é o assunto das ligações rodoviárias com o futuro aeroporto, pois a actual estrada que liga esta cidade à praia e que passa nas imediações é bastante sinuosa e atravessa uma passagem de nível. A solução foi encontrada com a construção duma estrada com na faixa de 7 metros de largura e que partirá a meio quilómetro do actual cruzamento, passando por sobre a linha férrea. Com a construção do aeroporto na capital algarvia satisfaz-se um velho ensejo da província meridional portuguesa e caminha-se deliberadamente para a sua transformação numa grande zona turística.

**NOTICIÁRIO**

As Administrações Florestais de Tavira e Portimão, recebem pedidos até ao dia 31 de Agosto para o fornecimento de várias árvores destinadas a plantações nesta província. Os agricultores

interessados devem dirigir-se a aqueles serviços, às juntas de freguesia ou aos grêmios da lavoura, onde lhes serão dadas todas as informações sobre o assunto.

Para efeito de levantamento das espécies florestais pedidas devem indicar qual dos viveiros daqueles serviços instalados em Lagos, Silves, Loulé ou Monte Gordo, mais lhes convém.

Com a presença de elevado número de inscrições, o que determinou se fizessem duas exposições realizou-se com grande êxito nesta cidade, na Alameda João de Deus, a Escola de Trânsito da Shell Portuguesa. Desejas de crianças tiveram assim o ensejo de aprender úteis conhecimentos relacionados com o cada vez mais difícil problema do trânsito.

Esta iniciativa contou com a colaboração do Grupo Cultural e Recreativo dos C. T. T. desta cidade.

O Ginásio Clube de Faro, colectividade de cultura e recreio das mais antigas desta província, regressou agora às suas instalações na Rua Ivens, donde esteve afastado durante alguns anos por motivo das obras de ampliação do aludido imóvel, propriedade duma conhecida organização bancária.

Com as magníficas instalações de que agora dispõe é de esperar um regresso à brilhante actividade, que promovia.

Extraordinário movimento turístico continua esta cidade a registar, como aliás todo o Algarve. Visitantes procedentes dos mais variados países percorrem nesta época as praias da costa arvia, num índice de frequência, que é o sintoma primário da operação de desenvolvimento turístico, que se está processando.

A Casa da Mocidade de Faro encontra-se encerrada durante o mês de Agosto, para receber obras de beneficiação, que permitam a criação dum mais acolhedor ambiente, em função dos vários melhoramentos.

O Secretariado Diocesano da Catequese vai promover de 31 de Agosto a 4 de Setembro, um retiro espiritual para catequistas na Casa de Retiros de S. Lourenço do Palmaral.

O Retiro começará após o jantar de sábado (31 de Agosto) e terminará na manhã de 4.ª feira (4 de Setembro).

As inscrições podem ser feitas no Secretariado Diocesano da Catequese, Largo da Sé, Faro.

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro promove no próximo dia 25 uma prova na Ria para disputa da taça «António da Silva Guerreiro, como homenagem ao sócio fundador n.º 1 daquela prestimosa colectividade desportiva.

João Leal

## RENDEIRO-CASEIRO

OFERECE-SE para propriedade de sequeiro ou horta no concelho de Loulé.

Tratar com António Domingos Mestre —

Malhão — SALIR.

# Colégio Algarve

Rua Filipe Alistão — Telef. 129 — FARO

**Ensino liceal para Rapazes**

**Curso geral dos Liceus e 3.º Ciclo de Letras**

**INTERNATO** (único na Província) e **EXTERNATO**  
**Matrículas até 12 de Setembro**



«A VOZ DE LOULÉ»  
— N.º 282 — 18-8-963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correm éditos de **vinte dias**, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados **Francisco de Brito da Mana** e mulher **Maria da Luz de Brito**, residentes no sítio de Benevides, freguesia de Almancil, desta comarca, para no prazo de **dez dias**, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária (de sentença) movida aos executados por Viúva de José Miguel Pinto, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede nesta vila, desde que gozem de garantia real e bre os bens penhorados.

Loulé, 27 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,  
**Henrique Anatólio Samora de Melo Lente**  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
**José António Carapeto dos Santos**

«A VOZ DE LOULÉ»  
— N.º 282 — 18-8-963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca e nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Idalina de Sousa Clemente, solteira, maior, doméstica, residente em Loulé, move contra Francisco António Correia, viúvo, proprietário, residente em Loulé, à porta do Tribunal Judicial desta mesma comarca, no dia 10 do próximo futuro mês de Outubro, pelas 10,30 horas, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte:

#### PREDIO A ARREMATAR

Um bocado de terra de semear com árvores, no sítio de Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 22.063, a folhas 111 do Livro B-56 e inscrito na matriz sob o artigo n.º 4208, com o valor matricial corrigido de 4.452\$00.

Loulé, 6 de Julho de 1963

O Escrivão de Direito,  
**Joaquim Guerreiro Brásão**  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
**José António Carapeto dos Santos**

## VENDE-SE

TERRENO, com 13 metros de frente e 26 de fundo, junto ao Centro de Saúde — Loulé, Dirigir carta fechada a José Mendes Guerreiro, G. N. R. — Santa Bárbara — LISBOA, ou a Joaquim do Rosal — «Retiro dos Arcos» — LOULÉ.

## Acordeon

Vende-se um acordeon em estado novo, marca «Mangeir».  
Tratar com Raimundo Mendes Coelho — Poço de Peso — LOULÉ.

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

# PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM  
LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal.  
Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL  
DA  
**VIAJE**  
EM PORTUGAL.

### PRESTAÇÕES MENSAIS

VIAJE COM  
A...  
**KLM**

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM  
PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 4 LISBOA — TEL. 5 91 07-8 e 4 31 44-5

Para reserva de PASSAGENS AÉREAS, Marítimas e Terrestres  
a experiência da conceituada

## Agência de Viagens e Turismo Algarve

DE GUERREIRO MATIAS & GODINHO, L.ª DA

98, Praça da República, 100 — Telefone 93 — LOULÉ

Serviço à melhor e não pagará mais, além de pôr à disposição da sua Clientela as maiores facilidades dentro do mais rigoroso espírito da lei

TARIFAS REDUZIDAS — FACILIDADES DE PAGAMENTO

Obtenção de Passaportes e Vistos — Embarques rápidos para a ÁFRICA, etc.

## DAMAIA-Lisboa

VENDA DE PREDIOS E AN-  
DARES

JOSÉ MENDES GUERREIRO (DUQUE), tem a satisfação de informar os seus prezados conterrâneos que tem vários prédios à venda em Damaiá, uma localidade de promotor futuro, nos arredores de Lisboa.

Transportes fáceis e económicos (passe de 1\$60 ao Rossio em comboio — 10 minutos) e autocarros próximo.

Presta todas as informações à venda dos prédios da construção do Sr. António Carraça da Silva, em Damaiá: José Mendes Guerreiro (Duque) — Largo do Mercado — lote n.º 98-3.º Dt.ª Damaiá — Lisboa, ou Quartel da G. N. R. Santa Bárbara — Lisboa.

## Lavrador louletano trata o teu olival

(Continuação da 1.ª página)

tem 2 lavradores inscritos em todo o concelho!!

Segundo um estudo publicado no boletim da Junta Nacional do Azeite, aquele custo poderá diminuir de 1\$00 por árvore e tratamento, se o número de árvores tratadas por dia aumentar.

Normalmente são necessários 2 tratamentos por ano — com intervalo de um mês.

Lavrador louletano: concorre para a melhor Economia da tua Província e para a tua própria riqueza, evitando o prejuízo médio anual de cerca de 2.200 contos, somente no teu concelho.

«A VOZ DE LOULÉ»  
— N.º 282 — 18-8-963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca, e nos autos de Execução Sumária que Manuel Matias Pinto, casado, comerciante, residente no lugar de Ferreiras, freguesia e Julgado Municipal de Albufeira move contra Francisco de Brito da Mana e mulher, Maria da Luz de Brito, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Quinta de Benevides, freguesia de Almancil, desta comarca, correm éditos da vinte dias, contados da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 21 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,  
**Joaquim Guerreiro Brásão**

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

**José António Carapeto dos Santos**

«A VOZ DE LOULÉ»  
— N.º 282 — 18-8-963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### 2.ª publicação

#### ANÚNCIO

Anuncia-se pelo presente que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, e à porta do Tribunal Judicial da mesma, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, no dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 10,30 horas, o imóvel infra designado, penhorado aos executados Custódio Joaquim Correia e mulher, Tereza Dias Mendonça ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Pombal, freguesia de Querença, nos autos de Execução por Custas que lhes move o Digno Agente do Ministério Público, nesta mesma comarca, a saber:

#### PREDIO A ARREMATAR

Prédio urbano que se compõe de morada de casas com 9 compartimentos, um destinado a comércio e 8 a habitação e uma dependência, no sítio do Pombal, freguesia de Querença, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32.283, a folhas 88 do livro B-82, e inscrito na matriz predial sob o artigo n.º 929, com o valor matricial corrigido de 3.600\$00, pelo qual vai à praça.

Loulé, 21 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,  
**Joaquim Guerreiro Brásão**  
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

**José António Carapeto dos Santos**

## Clínica Cirúrgica de Loulé

Avenida José da Costa Mealha — Telef. 380

Dr. Manuel Cabeçadas  
CIRURGIA GERAL

Dr. Diamantino D. Boltozar  
UROLOGISTA

Consultas e Cirurgia Urológica  
— primeiros sábados de cada mês

«A VOZ DE LOULÉ»  
— N.º 282 — 18-8-963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Anuncia-se pelo presente que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, à porta do Tribunal Judicial da mesma, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, no dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, os prédios infra designados, penhorados aos executados Diamantino Rodrigues Catarino e mulher, Mariana Guerreiro Martinho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no povo e freguesia do Ameixial, desta mesma comarca, nos autos de Execução Sumária que lhes move José Cardoso, casado, proprietário, residente no lugar de Cabeça da Vaca, freguesia de Salir, a saber:

#### PREDIOS A ARREMATAR

##### 1.º

Prédio rústico que se compõe de courela de semear e mato com árvores, denominado «TOJEIRA», no sítio de Vale Maria Dias, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.470, a folhas 74 verso do Livro B-80 e inscrito na matriz sob o artigo número 17.598, com o valor matricial corrigido de 1.904\$00;

##### 2.º

Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, denominado «Fóia», no sítio da Pedra d'Água, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 32.619, a folhas 60 do Livro B-83, e inscrito na matriz sob o artigo número 17.599, com o valor matricial corrigido de 532\$00, e

##### 3.º

Uma quarta parte indivisa de um prédio rústico que se compõe de courela de semear com árvores, denominado «Lameirão», no sítio da Cortelha, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 32.620, a folhas 60 v.º do Livro B-83 e inscrito na matriz sob o artigo número 9.635, com o valor matricial corrigido e correspondente de 1.428\$00.

Loulé, 6 de Julho de 1963

O Escrivão de Direito,  
**Joaquim Guerreiro Brásão**  
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

**José António Carapeto dos Santos**

O solicitador encartado,

**Geraldo dos Santos Esteves**

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL NUNES PORTELA FARIAS requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Pereiras, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Agosto de 1963

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

**João António da Silva Graça Martins**

## EDITAL

José António Canelas da Glória, Juiz das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé.

Faz saber que no dia de zassete de Setembro próximo futuro, pelas catorze horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se procederá à arrematação, para ser vendido pelo maior lance oferecido, do seguinte camião de carga.

Um camião de carga, marca Austin, com o número de matrícula HG-16-81, em estado usado, particular, com a carga útil de 5 012 quilos.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo das Execuções Fiscais deste concelho contra Manuel Viegas Matias, solteiro, residente em Barrigões, freguesia de Salir.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente, e mais outro de igual teor, que vão ser afixados nos lugares da Lei.

Tribunal das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé, 6 de Agosto de 1963.

O Juiz

**José António Canelas da Glória**

Está conforme:

O Escriutário

**José de Sousa Gonçalves**

## Banco do Algarve

A Administração do Banco do Algarve resolveu instituir um prémio de 20 libras ouro ao corredor das equipas do Algarve que melhor se classificar na Volta a Portugal em Bicicleta de 1963.

Não podemos deixar de aplaudir a iniciativa deste afortunado casa bancária que com este valioso prémio a um atleta algarvio estimula uma melhor classificação às equipas da nossa província que tomaram parte na maior prova ciclista do nosso país.

## Luís Vago Coatinho

(Continuação da 1.ª página)

fica valorizada com uma bonita praça que, certamente, há-de ser caprichosamente florida.

Na placa central (que nos parece demasiadamente ampla) será colocado um moderno candeeiro de elevada potência luminária.

A título experimental já foi colocado um, de surpreendente efeito, e que confere àquela largo um belo efeito nocturno.

Parabéns à Junta Autónoma das Estradas pela sua feliz iniciativa e à Câmara de Loulé, pela parte que lhe diz respeito.

## Escrituração

Aceita-se escrituração comercial relativa a transacções internacionais.

Nesta redacção se informa.

## João M. G. Iria

Solicitador Provisório  
(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante  
Cândido dos Reis, n.º 15

— Telefone 79 —

LOULÉ



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucia Ramos Plácido.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins.

Em 21, o menino José Manuel Pires Teixeira.

Em 22, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Filipe da Conceição Contreiras, residente na Venezuela.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António, e a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, as meninas Diamantina Antónia Baeta, residente em Alcaniz, e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana e José dos Santos Luis.

Em 26, o sr. José de Sousa Vairinhos, residente na Venezuela, e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Alcaniz.

Em 27, o sr. José Maria Carriho.

Em 30, a sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Guia, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melenas, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Faro.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço e o menino Osvaldo Cantinho Nunes.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Margarida Polina Bolotinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carriho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e a sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa, e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, residente na Capital.

— Com sua família, está em Quarteira em gozo de férias o nosso conterrâneo, estimado assinante e amigo sr. Efigénio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «Atlas».

— Com sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Santos Lima, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Almada sr. José de Sousa Lima.

— Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Nicolina Martins Fernandes Varela, que vai a Paris consultar a medicina especializada, partiu há dias para França o nosso prezado assinante e amigo sr. José Correia Varela, funcionário da Repartição de Finanças de Loulé.

— Em gozo de férias, estão a passar uma temporada em Loulé o nosso dedicado assinante na Austrália sr. António Inácio de Sousa Martins, sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Bernardete de Sousa Martins e seu filho Hélio Martins.

— Retirou para Évora, onde vai fixar residência, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Aníbal Guerreiro de Brito.

— Com curta demora, estiveram em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Odivelas sr. Francisco Ferreira Coelho e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Genevêva Gema da Luz Coelho.

— Em gozo de licença, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Angola sr. furriel Luis Florival Laginha de Sousa.

— Em gozo de férias, esteve em Loulé, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel João Barros Bartolomeu, residente em Lisboa.

— A matar saudades da terra natal, tem estado em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Daniel Leandro Jorge, residente em Lourenço Marques.

— Acompanhado de sua família, veio gozar as suas férias a Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Marrocos sr. José de Campos Lopes.

— A matar saudades da terra natal e de seus familiares, está em Loulé a nossa estimada assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Correia Pintassilgo, que há longos anos fixou residência em França.

— Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Luciana Ramos Plácido e de seus filhos Ilda Maria e José Avelar, encontra-se em Loulé o nosso prezado assinante em Lisboa sr. José Barata Plácido.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Ana Luisa Galvão de Sousa Leal Esteves, professora oficial em Rosário (Almodovar).

— De visita à terra natal, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante em França, sr. Luís António.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso conterrâneo e prezado assinante no Barreiro sr. João Faisca Correia, que era acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Celeste Silveira Gonçalves Faisca e filha Maria Fernanda.

— Regressou de Lisboa, onde passou uma temporada, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

— Em gozo de férias, está em Loulé o sr. Francisco José Barros Ferro.

— Com sua esposa, seguiu no passado sábado para a sua habitual cura de águas nas Termas do Luso, o nosso estimado conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Humberto José Pacheco, ilustre Director da Companhia de Seguros «Ourique».

— Com sua família, encontra-se a passar a época calmosa na praia da Areia Branca, o nosso comprouviano e estimado assinante sr. João Viegas Faisca, funcionário superior de «A Confidente».

— Em gozo de férias, tem estado em Loulé o sr. Alberto Manuel de Atouquia Nunes Lory, acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Josefina Rua Frade Lory.

— Na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se a passar as suas férias na praia de Quarteira o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, assistente da Escola de Farmácia de Coimbra.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Gabriela da Silva Pissarra, e de sua filha a menina Isabel Maria da Silva Pissarra, o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Dr. Joaquim Pissarra.

— Com sua família, encontra-se a veranejar em Albufeira o nosso prezado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, chefe da Secretaria Judicial de Loulé.

— Em gozo de férias, está em Loulé, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Maria Martins da Silva, funcionário judicial em Lisboa.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo sr. Vital Melro Viegas, assinante deste jornal em França.

— Como componente de um contingente militar que há dias embarcou para Angola em missão de soberania, seguiu para aquela província ultramarina o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. capitão Orlando José Sequeira da Silva.

— A fim de assistir ao embarque e de se despedir de seu filho Orlando, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Adelino Francisco da Silva, conceituado industrial da nossa praça, que se fez acompanhar de seus familiares.

### LAR EM FESTA

Francisco José — é o nome do robusto rapaz que acaba de enriquecer o lar do nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco Miguel Guerreiro, comerciante da nossa praça e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Ivone Nunes Correia Guerreiro.

São avós paternos a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Guerreiro e o sr. Manuel António Guerreiro (falecido) e maternos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Baptista Correia, residente na Goncinha e o sr. Francisco José Correia, residente em Mogambique.

Os nossos votos de felicidades para o Francisco José, com parabéns para seus pais.

### FALECIMENTO

Com 80 anos de idade, faleceu no passado dia 77, em casa de sua residência nesta vila, o sr. Manuel Mendes, viúvo de D. Emília da Cruz Mendes. O saudoso extinto era pai do nosso conterrâneo, estimado amigo e dedicado assinante sr. Francisco da Cruz Mendes, considerado industrial em Silves e sócio da firma Mendes & Mendes, Ld.<sup>a</sup> da nossa praça e padroado das sr.<sup>as</sup> D. Maria da Cruz Mendes e D. Manuela da Cruz Mendes Teixeira, sócia da firma da nossa praça Mendes & Mendes, Ld.<sup>a</sup>.

A família enlutada apresenta-nos sentidas condolências.

## Despedida

Aníbal Guerreiro de Brito, tendo retirado para Évora sem que tivesse tido oportunidade de se despedir de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, vem fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos naquela cidade alentejana.

## 40 ANOS DE LUTA por um símbolo

(Continuação da 1. página)

se viveram na terra do carnaval e do ciclismo!

Quando o foguetório atordou Loulé para celebrar festivamente a primeira conquista duma «camisola amarela», até agora sempre ardeida das ambições louletanas, ninguém, por certo, suspeitou do volte-face que se iria produzir no breve espaço de 24 horas!

Com a cabeça rachada, o corpo, penas e braços bem marcados pela dureza da queda — amargo reverso das medalhas de glória conquistadas em ciclismo — Valério Clara foi um verdadeiro gigante da estrada pelo esforço tremendo que teve de dispendir ao galgar os 242 kms. de Fafe à Guarda, por caminhos duros, montanhosos e o corpo cheio de febre, mazelas e dores!

Jámais um ciclista louletano ofereceu tanta alegria ao seus pares, pelas vias do desporto! Mas talvez jámais um ciclista algarvio pensasse tanto «por tão poucos»!

Desporto rude, duro, por vezes brutal, exigindo sacrifícios sem conta aos seus debutantes, o ciclismo é avaro em conceder glórias a quem não souber suportar, com estoicismo e resignação a pesada cruz do seu viver!

Cantado em todos os tons pela imprensa diária e desportiva do país, Valério Clara, que não quis ser Chocolateira, com todo o seu martírio, atingiu as montanhas do sacrifício, em cujas altitudes moram a fama e o prestígio!

J. T.

### HOMENS DA VOLTA

## Valério Clara não merecia o infortúnio

Pobre Valério Clara!

Valério Clara — o rapaz orgulhoso da camisola que envergava em Monção — queria que não lhe chamassem Chocolateira.

Lá no meu Algarve — disse-nos — eu sou conhecido por Valério Clara e quase ninguém sabe que sou Chocolateira. Aliás, o meu verdadeiro apelido é Chocolateiro.

O jovem do Louletano não merecia que a fatalidade viesse ao seu encontro e lhe fizesse empapar em sangue a reluzente camisola amarela que lhe haviam envergado de manhã, à partida de Monção, com grande contentamento dele e dos seus companheiros de equipa.

Não mostrava o Valério Clara disposição para largar a camisola amarela. Prometiera cold-la bem ao corpo com o suor do seu esforço magnífico.

Ao lembrarmos-nos dele e ao dedicar-lhe estas linhas que merecem, o pobre está ainda no hospital de Fafe a contorcer-se com dores, numa tentativa desesperada de poder voltar à estrada com uma camisola amarela novinha, como era a que vestiu ontem, de manhã, em Monção.

Oxalá que sim — e parece que não nos enganamos —, que Valério Clara consiga defender os onze segundos de vantagem na classificação geral. Ao fim da tarde tinha melhorado do ferimento na cabeça.

E se ele continuar nesta Volta, o que nos parece acontecer, prometemos voltar a chamar-lhe Chocolateira.

Este apelido nunca lhe deu azar.

Do «Diário Popular»

## José da Piedade Júnior

A agradecer a merecida referência que fizemos a propósito da distinção de que foi alvo por parte do sr. Ministro das Corporações, esteve nesta redacção o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. José da Piedade Júnior, distinto Director da Companhia de Seguros «Portugal Previdente».



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.<sup>a</sup> pode encomendar á

## Gráfica Louletana

Todos os impressos de que necessite, na certeza

DE QUE SERAO EXECUTADOS COM PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

### «POESIA = COR + MOVIMENTO»

## Sonetos de Moraes Lopes

O inspirado Poeta Moraes Lopes deu-nos um novo livro, em cujos sonetos, cheios de melodia, encontramos a existência de Alguém na Poesia Portuguesa.

Moraes Lopes que é sem dúvida, sonetista admirável, faz-nos lembrar Antero de Quental.

As letras do nosso lindo Algarve estão de parabéns!

Amigo leitor, saboreie este soneto:

### PEDIDO

«Vê tu, Mulher amada: — andam meus versos,  
Já feitos Luz, brincando com os astros,  
Como barcos de velas e de mastros,  
No mar da noite, errantes e dispersos...

Eles... que são bocados de Universo,  
Trabalhados em bronze e abalastros,  
Voam tão alto... ando eu aqui de rastros...  
— Vê... que ambição sem nome, a dos meus versos!...

Deixá-los ir — Bendito seja Deus —  
Acender, de noite, uma e outra estrela,  
Na azulina amplidão sem fim dos Céus!...

Mas... eu peço... que, duma Luz mais pura,  
Venham à terra, quando me finar,  
Encher de Luz a minha sepultura!...

JAIME LÚCIO

### GUIDADO COM O TRANSITO!

## Mais desastres de viação

No passado domingo, dia 11 do corrente, deu-se próximo da Ladeira do Rato um aparatoso desastre de viação que não teve, felizmente, graves consequências pessoais, apesar da violência do choque.

Uma utilitária, conduzida pelo sr. Adelino Martins dos Santos, de Quarteira, acabava de descer aquela ladeira e aproximava-se do lombo da estrada que se lhe segue. Entretanto rodava em sentido contrário uma furgoneta conduzida pela sr.<sup>a</sup> D. Vitalina Martins Guilherme Ferreira que abrandara a marcha por não poder ultrapassar uma carroça. Uma outra viatura que se lhe seguia, conduzida pelo sr. Bráulio Guerreiro Amado, desviou-se um pouco para o centro da estrada no momento exacto em que surgiu a furgoneta do sr. Adelino dos Santos, que, ao tentar evitar um choque frontal, saiu da estrada e derrubou uma árvore de médio porte. O veículo deu uma volta completa e ficou parcialmente destruído a uns 5 metros da estrada.

Apesar da violência do choque (que se percebe bem pelo estado em que o carro ficou) o condutor e a esposa que o acompanhava, ficaram levemente feridos. A criança, de poucos meses, que ia com os pais, nada sofreu.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Outro desastre, com consequências fatais, ocorreu na noite do dia 12, na estrada Loulé-Quarteira, por um ciclista duma motorizada ter derrubado com violência um trabalhador rural que

seguia com uma bicicleta à mão enquanto conversava com um amigo. O infeliz teve morte instantânea.

O causador do desastre, ficou ferido, e atemorizado com o sucedido, preferiu seguir viagem deixando a vítima entregue ao amigo que o acompanhava. Na manhã do dia seguinte a P. V. T. de Loulé afectuou aturadas diligências e prendeu o ciclista António Rodrigues Inácio em casa de sua residência, que confessou ter sido o causador do desastre.

Na mesma noite, no sítio da Fonte de Boliquelme, um automóvel ao ultrapassar um ciclista, foi colidir com ele e derrubou-o.

A vítima, sr. Arménio da Conceição Neves, deu entrada no Hospital de Loulé com uma perna fracturada.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.



## Se vai para o CAMPO ou PRAIA

NÃO DEIXE DE APRECIAR O SORTIDO EM ARTIGOS PARA

Praia e Campismo DA CASA

Horácio Pinto Gago

Telef. 83

LOULÉ

## ESTAMOS COM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

A Nação que na emergência se tem de se pronunciar, é a constituída pela multidão dos mortos, desde que nasceu nos campos de S. Mamede, dos que não de continuá-la para além do tempo em que vivemos e dos vivos de hoje, que só saberão querer como Nação, se escutarem as vozes do passado com os olhos postos no futuro.

Foi para todos que Salazar falou e é a voz de todos que ele quer e espera ouvir.

A Nação há-de pronunciar-se em acto público e solene.

Não é cada um, com os seus problemas pessoais que há-de dizer ao Governo que prossiga ou tome outro caminho.

São os portugueses, só como tais, netos de filhos do Portugal do passado e pais de portugueses do Portugal do futuro, que têm de pronunciar-se, sem outro pensamento na alma que não seja Portugal, sem outra força a encher-lhe o coração que não seja a de querer a integridade e a sobrevivência da Pátria.

Por nós, estamos inteiramente, incondicionalmente, alinhados com a política ultramarina do Governo, porque, nesta emergência, estar com o Governo ou com Salazar, é estar com Portugal.

Não queremos chorar os mortos, sejam eles os de Aljubarrota, sejam os de Montes Claros, sejam os de Angola.

Queremos merecê-los.

## INSTITUTO de Socorros a Náufragos

Segundo os dados estatísticos discriminados em circular que acabamos de receber do Instituto de Socorros a Náufragos, verifica-se que desde a sua fundação até ao 31 de Dezembro de 1962, foram salvos por aquela instituição, 16798 vidas, tendo já, durante o 1.º semestre de 1963, sido salvas mais 284 vidas.

Até 31 de Julho corrente foram socorridas 3786 embarcações.

Durante o 1.º semestre do corrente ano foi prestada assistência a 4685 indivíduos e a 782 embarcações. Os barcos salva-vida saíram para socorro em 60 casos e 62 para assistência e 156 para exercícios diversos.

Este breve apontamento é bem uma síntese do valor do Instituto de Socorros a Náufragos e dos altos serviços que presta à população marítima.

## Agradecimento

António Calçada Silva

Sua família, ainda sob a dolorosa impressão de dor que lhe causou a perda irreparável do seu inesquecível marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente, vem por este meio tornar público o seu sincero agradecimento às pessoas amigas que a amparou na dolorosa emergência e às que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso extinto, não esquecendo as pessoas que, por qualquer forma, exprimiram os seus sentimentos de pesar pelo infausto acontecimento.

## A limpeza da vila

Loulé sempre primou por ser uma terra asseada e isso era de tal modo tradicional que os Vereadores que passavam pela Câmara caprichavam em esforçar-se por que assim continuasse sendo.

Ultimamente, porém, nota-se um certo descuido na limpeza das ruas e algumas, mesmo no centro da vila, mais se parecem com estrumeiras do que propriamente com artérias de uma airosa vila algarvia, que é atravessada por belas e amplas avenidas.

Se porque este estado de coisas se vem mantendo desde há bastante tempo, não podemos deixar de chamar a atenção da nossa Câmara para que providencie no sentido de que Loulé não perca aquele brio que lhe era tão peculiar — no aspecto da limpeza.

Já nos disseram que a Câmara luta com falta de pessoal para os serviços de limpeza porque todos os empregados do Estado são obrigados a possuir, pelo menos, o exame de instrução primária, mas nós entendemos que essa exigência só poderá ter viabilidade na medida em que for possível concretizá-la, pois a maioria dos homens que poderão aceitar o exercício dessa profissão já não estão em idade de começar a aprender a ler. E, se a limpeza tem de ser feita, a tolerância é indispensável para estes casos.

## GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-s estudantes em quaisquer férias.

Belles Letria (Prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Almirante Reis, 67.1.º Dt.º — Telef. 41018 — LISBOA-1.

## ÁFRICA

Deseja embarcar rapidamente de barco ou avião para qualquer porto das n/ Províncias Ultramarinas?

Dirija-se imediatamente à

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praça da República, 98 - 100

Telef. 193 — LOULÉ